



Onde o amor
imperava
não há desejo de
poder



Amor além de tudo

DR. INÁCIO FERREIRA pelo médium WANDERLEY OLIVEIRA



Amor além de Tudo

Inácio Ferreira
Wanderley Oliveira

AMOR ALÉM DE TUDO

Copyright © 2014 by Editora Dufaux

1ª Edição | maio 2014 | do 1º ao 8º milheiro

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO PÚBLICA

FERREIRA, INÁCIO (ESPÍRITO)

Amor além de tudo

Inácio Ferreira (Espírito): psicografado por Wanderley Oliveira.

EDITORA DUFAUX: Belo Horizonte, MG, 2014.

252 p.

16 x 23 cm

ISBN 978-85-63365-30-9

1. Espiritismo

2. Psicografia

I. Oliveira, Wanderley

II. Título

CDU 133.9

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Presita en Brazilo

Editora Dufaux

R. Oscar Trompowski, 810

Bairro Gutierrez

Belo Horizonte | MG | Brasil

CEP - 30441-123

Tel.:(31) 3347-1531

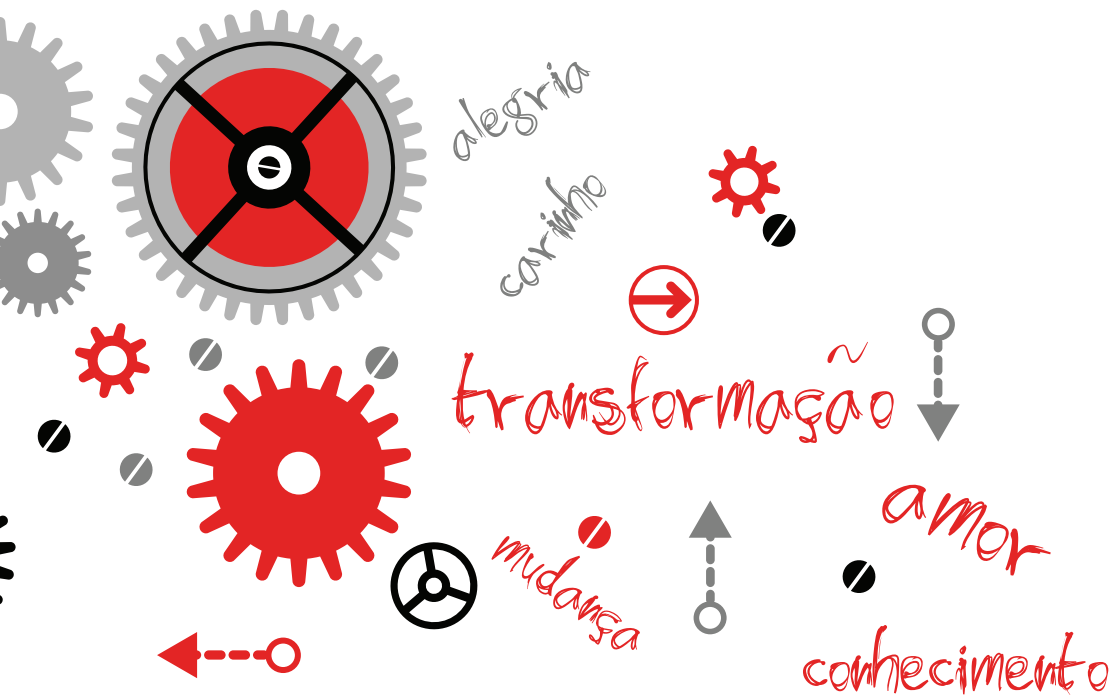
comercial@editoradufaux.com.br

www.editoradufaux.com.br

Conforme novo acordo ortográfico da língua portuguesa ratificado em 2008.

OS DIREITOS AUTORAIS DESTA OBRA FORAM CEDIDOS PELO MÉDIUM WANDERLEY OLIVEIRA À SOCIEDADE ESPÍRITA ERMANCE DUFAUX (SEED). É PROIBIDA A SUA REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL ATRAVÉS DE QUALQUER FORMA, MEIO OU PROCESSO ELETRÔNICO, DIGITAL, FOTOCÓPIA, MICROFILME, INTERNET, CD-ROM, DVD, DENTRE OUTROS, SEM PRÉVIA E EXPRESSA AUTORIZAÇÃO DA EDITORA, NOS TERMOS DA LEI 9.610/98 QUE REGULAMENTA OS DIREITOS DE AUTOR E CONEXOS.







S U M Á R I O

Prefácio | 08

Aquecendo o coração

Wanderley Oliveira | 14

Palavras do médium

01 | 20

Renovadores também precisam de divã

02 | 38

Autoconhecimento e desapego dos rótulos religiosos

03 | 48

Lições com a mágoa

04 | 60

Religião e delírio de grandeza

05 | 74

Evangelho ou divã para a comunidade espírita?

06 | 94

Respondendo a cartas

07 | 110

Experiência de alteração da consciência

08 | 128

Separando corpos espirituais

09 | 144

O socorro de pai João de Angola

10 | 158

Auto-obsessão: um diagnóstico esquecido

11 | 178

A desilusão de Marcondes

12 | 192

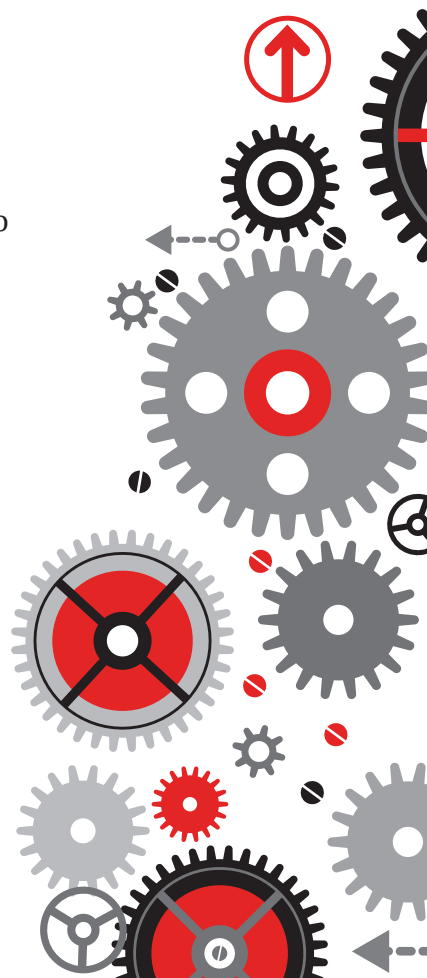
Na escola do Evangelho

13 | 206

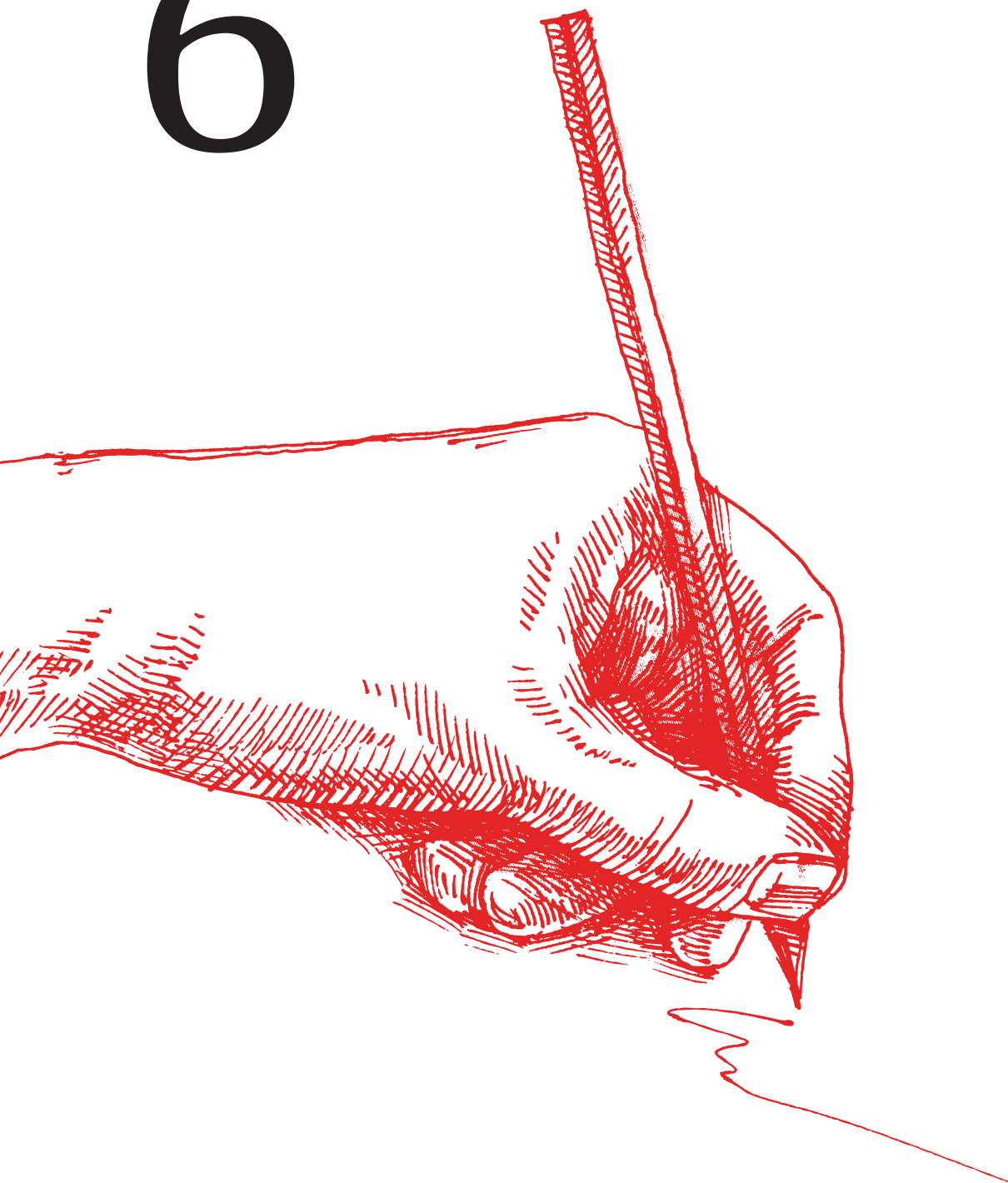
Palestra de dona Modesta: ao encontro da consciência

Entrevista - 218

Mais um pouco com doutor Inácio Ferreira



6



Respondendo
a cartas

Jamais quebreis o fio de luz que nos liga, individualmente, ao Espírito Divino! Não permitais que o egoísmo e a vaidade, os apetites inferiores e as tiranias do “eu” vos empanem a faculdade de refletir a Divina Luz. Recordai que, em nossa capacidade de servir e em nossas posições de trabalho, estamos para Deus como as pedras preciosas da Terra estão para o Sol criador – quanto mais nobre a pureza da pedra, mais possibilidade apresenta para refletir o brilho solar!

André Luiz pela psicografia de Chico Xavier.
Missionários da luz, capítulo 09.

A primeira carta dizia:

Caro doutor Inácio, um abraço muito carinhoso. Meu nome é Sandra e tenho uma estima enorme pelo senhor e pelos seus ensinamentos, mesmo não o conhecendo pessoalmente. Seus ensinamentos têm sido para mim um bálsamo e uma direção para minha cura espiritual.

Sou espírita há mais de três décadas e não me sinto envergonhada de dizer ao senhor que somente agora, diante de suas páginas tão francas e diretas, estou entendendo melhor o espiritismo.

Fui simplesmente expulsa da casa espírita que frequentei por um homem que aqui vou denominar apenas de irmão T. Levei um livro seu para apresentar num grupo de estudos e achei muito estranha a reação dele.

Todos ficaram entusiasmados com a minha apresentação sobre o livro; ele, porém, ficou mudo e de sobrancelhas cerradas.

No dia seguinte, eu, que nunca recebi um telefone de ninguém do centro espírita para saber como estou ou como anda minha vida, fui chamada para uma reunião naquele mesmo dia à tarde, com os dirigentes da casa.

Doutor Inácio, eu devia ter gravado tudo que eu ouvi, porque contando ninguém acredita. Foi muito desrespeito e desaforo. Resumindo, eles pediram que eu me afastasse da coordenação do setor de estudos e ainda me fizeram advertências de que eu precisaria passar, durante um mês, por sessões de desobsessão para me reequilibrar.

Escrevo essa carta apenas para dizer que, pelo menos aqui em minha cidade, o senhor tem inimigos ferrenhos e desumanos. Não sei, sinceramente, se isso faz muita diferença para o senhor, mas, pelo menos para mim, poder escrever essa carta está sendo um desabafo. Compreenderei se o senhor não disser nada, mas... como gostaria de ter uma resposta!

Estou sempre me lembrando do senhor em minhas preces para que sempre encontre coragem e alegria para continuar.

Sinceramente, doutor Inácio, quero findar essa carta dizendo que saber que tem uma pessoa como o senhor aí, no mundo espiritual, já me dá até mais segurança para pensar na morte.

Quando eu morrer, doutor, juro que vou lhe procurar.

Eu pensei em não lhe responder, pois já estava um tanto exausto disso tudo. Os que não gostam do meu trabalho,

seja por qual motivo for, em muitos casos, são mais honestos no que acreditam. Já os que gostam da minha literatura adoram as novidades e se entusiasma com minha clareza e destemor. Outros, no entanto, costumam cultivar a infantilidade de esperar demais dos opositores, supondo que vão mudar o modo de pensar destes apenas com algumas dezenas de livros inovadores na linguagem e nos enfoques.

Contudo, fiquei com vontade de dizer algumas palavras para a remetente. É, estou ficando mesmo de coração mole... (risos).

Sandra, é com muita alegria que recebo a sua carta.

Se existem irmãos que se fazem de meus inimigos ferrenhos em sua cidade, alegro-me em dizer que o problema pertence a eles e não a mim. Eles sim têm um problemão para resolver. Quem assume essa postura, infelizmente, carrega no coração o veneno do ódio.

Isso é muito fácil de entender pelo próprio Evangelho de Jesus, que nos diz: “E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo”.¹

Acho muito saudável para o meu crescimento que essas pessoas estejam contra os pontos de vista que apresento, mas daí a cultivar a inimizade e ter atitudes como as que tiveram com você, usando de um poder cruel, sinceramente, é um assunto que eles terão de resolver.

1 Mateus 10:22.

Existem muitos espíritas que acham que o espiritismo é o único caminho para a verdade e que tudo já foi dito sobre ele. Tenho muito respeito a quem pensa assim. Por muito pouco eu também quase escorreguei nessa “casca de banana”.

Entretanto, nem mesmo Kardec via a Codificação desse jeito. Ele era aberto e jamais fez do espiritismo uma nova Sagrada Escritura, na qual estariam todas as verdades encerradas. Em suas palavras, ele esclarece:

Todavia, como não alimenta a pretensão de haver dito a última palavra seja sobre o que for, nem mesmo sobre o que é de sua competência, ele não se apresenta como absoluto regulador do possível e deixa de parte os conhecimentos reservados ao futuro.²

Espiritismo, enquanto doutrina filosófica, científica e religiosa, só existe um: aquele contido nas bases da obra de Allan Kardec. Porém, as formas de interpretar e praticar os ensinamentos ali contidos são tão variáveis quanto são as formas de entendimento de cada pessoa ou cultura.

Muitas organizações, divulgadores ou pensadores do espiritismo, no entanto, se posicionam contra essa diversidade, defendendo uma única forma de interpretar a doutrina ou mesmo de praticá-la.

A beleza do espiritismo está em provarmos nossa capacidade de boa convivência uns com os outros, mesmo guardando uma forma diferente de entendê-lo. Infelizmente,

² A gênese, capítulo 13, item 08 de Allan Kardec, Editora FEB.

nem sempre isso acontece da parte daqueles que se acreditam predestinados a “salvar” o conceito de espiritismo e a zelar pela pureza dos ensinamentos da doutrina.

Ciente disso, esforço-me por construir dentro de mim o respeito para com todos, embora confesse que, nem sempre, tenho êxito nessa intenção.

Sandra, lembre-se de que um verdadeiro líder com Jesus não teme a polêmica, os lugares, as leituras, as diferenças. Ao contrário, ele incentiva a liberdade, a opinião pessoal, a discussão sincera e fraterna, a livre pesquisa, a autenticidade e, sobretudo, não julga por preconceito nem espera que todos concordem com ele. Um líder com Jesus é um agregador e não um separador.

A base do espiritismo é uma só: Jesus e Kardec. Indiscutível e respeitável.

Quanto à forma de entender, me perdoem os engessados, mas o mundo é dos diversos.

Nesse sentido, é necessário um questionamento sobre qual o sentimento que orienta uma comunidade religiosa em que falta respeito às formas diversas de pensar e na qual, conseqüentemente, são geradas atitudes e condutas de calúnia, malquerença e exclusão.

Amor de verdade floresce é nas diferenças. Talvez por isso esteja tão difícil a quem se entorpeceu com a rigidez das interpretações abrir seu coração ao grupo das pessoas corajosas, autênticas e destemidas que, a cada dia

mais, procuram o espiritismo do Cristo e não a doutrina distorcida pelos homens.

Sandra, volte-se para o ideal de amor. Se preciso for, abra mão das minhas ideias e fique com Jesus e Kardec. Apenas não fique com quem te machucou. Procure um ambiente que você mereça, um lugar onde seja respeitada, onde possa ter amigos e não dirigentes autoritários. Faça isso por você e não por mim.

Deus a abençoe!

Outra carta me foi endereçada de um estado da Região Sul e dizia o seguinte:

Doutor Inácio, bom dia. Eu prefiro não me identificar, por isso o nome com o qual assinei essa carta é fictício.

Gosto muito dos seus ensinamentos e os leio e estudo com muita seriedade. Reconheço que sua personalidade brincalhona é um presente para nós que adoramos a literatura mediúnica espírita, entretanto, quero lhe endereçar, com muito respeito e carinho, observações sobre algumas palavras e formas de o senhor se expressar que, a meu ver, são às vezes completamente desnecessárias ou poderiam ser ditas de forma mais inteligente e educada.

A opinião não é só minha. Vários leitores que amam suas páginas sentem-se assim e chegaram a me mostrar alguns trechos por eles destacados que, lidos isoladamente, chegam a ser, em nossa avaliação, pejorativos.

Perdoe-me por tomar seu precioso tempo com esse assunto. Sei que o senhor é muito ocupado e muito tem nos oferecido do seu tempo e do seu amor.

Eu não escrevo pedindo-lhe satisfação nem lhe solicitando que melhore sua forma de escrever. Continuarei absorvendo seus ensinamentos, mesmo que tenha de engolir a seco alguns trechos que considero menos educados. Escrevo apenas para que o senhor saiba como alguns de nós, seus leitores, nos sentimos. Não é uma crítica, e sim uma ponderação recheada de carinho. Se tiver algum valor, use-a.

Além dessa observação sobre os termos, queria também ponderar que, devido a esse seu jeito de falar, eu não acredito que seus conhecimentos tão oportunos possam atingir o coração dos mais conservadores que, diga-se de passagem, já começam a usar alguns trechos de seus ensinamentos para desautorizar o médium e mesmo o senhor.

Afora isso, o senhor é maravilhoso e sinceramente espero que não reencarne por agora, pois, com a minha idade, não demoro muito aqui no plano físico e, ao morrer, se assim me for permitido, desejo que uma das minhas primeiras iniciativas seja lhe procurar para dar um beijo nessas bochechas e lhe abraçar com gratidão.

Rosália.

Ao ler a carta de Rosália, minha mente fez uma retrospectiva do meu dia. Lembrei-me da consulta do Marcondes, da avaliação dos casos à tarde e de várias oportunidades

nas quais ouvi de confrades, daqui e do mundo físico, que tomasse mais cuidado com o que falo.

Não sei se porque estou melhorando ou se porque a carta veio com uma energia especial, mas, ao terminar de lê-la, fui tomado por uma serenidade e por um profundo desejo de autoavaliação e introspecção. Sem cobranças, que não são típicas de meu temperamento, senti a necessidade de verificar quantos “Inácios” moravam dentro de mim e se, diante de uma elevada quantidade, não haveria ao menos um que tivesse um pouco mais de elegância e fineza de tratamento. Juro que tentei, mas não o encontrei. Pelo contrário, deparei-me, se possível, com “Inácios” ainda mais imaturos e rabugentos. Contudo, confesso que não fiquei decepcionado.

Diante do meu desejo sincero de ser alguém melhor, resolvi então usar a clareza com Rosália, já que nada poderia lhe prometer. Assim lhe respondi:

Rosália, que Jesus a envolva em bênçãos imortais.

Sua elegância e amor me “humilharam”. Não pense, no entanto, que eu esteja dizendo isso como algo ruim ou que sua carta tenha me causado algum sofrimento. Pelo contrário, ela me fez muito bem e chegou em um momento em que eu precisava mesmo refletir sobre tais assuntos.

Reconheço que, por um tempo ainda longo, precisarei, em uma ou outra ocasião, dizer algo a respeito do procedimento desse tal doutor Inácio. Homem difícil, viu!

Confesso que, às vezes, nem eu mesmo me aguento.

Minha única virtude, Rosália, é o bom humor. Já nasci com esse temperamento e nunca deixarei isso de lado. Quem me conhece sabe bem dessa minha veia humorística e exageradamente rica de alegria. É nisso que me saio melhor.

Porém, a profissão e as experiências de outras vidas praticamente me impuseram a necessidade de desenvolver a sinceridade e a autenticidade. Esse fato se dá sem nenhum direito meu à escolha, por causa de minha consciência. Já menti demais em outras vidas e, na personalidade de doutor Inácio, renasci com horror e repulsa à mentira e à hipocrisia. Entretanto, sinceridade e autenticidade são qualidades que ainda não possuo completamente e, por vezes, ainda me distancio do equilíbrio.

O que você disse sobre mim é verdade e deve começar em mim mesmo a reavaliação dessa conduta verbal que mistura o mineiro matuto com o doutor impaciente e abusado.

Quero que você saiba que por várias vezes já pensei nesse assunto, mas pelo incentivo de vários amigos mais nobres, entre eles Eurípedes Barsanulfo e Maria Modesto Cravo, continuo meu trabalho.

Quanto à sua ponderação sobre minhas ideias atingirem o coração dos mais conservadores, fique ciente de que não guardo a menor pretensão em relação a isso. Seria pedir demais deles.

Divulgo meu modo de pensar para aqueles que estão insatisfeitos com o que os conservadores têm feito com o movimento espírita, elitizando-o e mantendo-o

distante de uma proposta de simplicidade e de libertação consciencial.

É com gente como você que desejo compartilhar minha crença. Gente que não aceita mais os abusos de pessoas que se supõem acima do bem e do mal pelo simples fato de serem dirigentes, líderes, trabalhadores, médiuns ou de possuírem relativo conhecimento doutrinário. Escrevo para gente insatisfeita com as organizações que têm sido usadas para controlar e manipular o espiritismo.

Esse grupo de insatisfeitos cresce cada dia mais e representa, hoje, uma enorme fatia do movimento espírita que, na falta de opiniões mais arejadas, debanda da seara para outras religiões, levando consigo uma visão rígida e dogmática do espiritismo.

Dirijo-me, portanto, a essas pessoas e não aos conservadores, que costumam ter náuseas ao contemplarem minhas convicções.

Sinceramente, e com toda a honestidade de meu coração, eu não tenho nada a dizer para os conservadores e, quando o faço, é apenas pensando em vocês, que estão abertos a novidades e à renovação dos conceitos. Sabe por quê?

Primeiramente, porque, via de regra, os conservadores não estão abertos a mudanças. Segundo, porque vocês, que têm a mente mais aberta, nem sempre conseguem organizar uma atitude sensata que comprove a força e a solidez das opiniões renovadoras.

Não tenho compromissos para com os conservadores. Tenho, sim, puxões de orelhas para os que gostam de minhas propostas e também de mim. Por isso, aproveitem minhas ideias ou, melhor ainda, o que elas incentivam de melhor em vocês que acreditam em mudanças e em melhorias na seara espírita.

Quanto ao fato de os conservadores usarem meus livros para denegrir o conteúdo, paciência. Apenas não sejam como eles. Afinal, se você pegar uma ideia minha para desprezar os conservadores, no fundo, você estará usando a mesma tática deles. Já basta existir um doutor Inácio! Um só já é demais!

É para vocês que quero fazer um alerta: não se tornem cópias de Inácio Ferreira! Fiquem com o meu melhor. Sigam o exemplo da Modesta, de Eurípedes, de Odilon Ferreira, de irmão José e de tantos outros.

Não queiram multiplicar meu jeito de ser. Eu escrevo desse jeito apenas com um objetivo: o de que vocês façam renovação com mais inteligência e sabedoria, com mais fraternidade e elegância. Sei que muitos de vocês podem fazer isso.

Em meu trabalho, encontro duas vantagens: a primeira é reforçar o valor do Evangelho; a segunda é colaborar para desmistificar esse plano espiritual “católico” que está iludindo os espíritas, afastando-os da realidade e da beleza dos conteúdos lúcidos e sensatos de Allan Kardec.

A par das gafes verbais que cometo, ora intencionais, ora por imperfeição, não posso deixar de me defender,

pois muita coisa que digo é simplesmente a verdade que incomoda muita gente. E lhe confesso, Rosália, que as coisas, quando ditas com clareza, em nada ferem as regras da boa educação. Ferem, sim, o orgulho daqueles que as ouvem e não querem aceitá-las e, por não aceitarem, tentam me desautorizar.

Rosália, em resumo, gastei toda essa lábia cheia de etiqueta apenas para lhe dizer, na linguagem que me é própria, que continuarei a escrever, sem papas na língua, por uns 200 anos ainda. (risos)

Fique com Deus!

Depois de várias cartas respondidas, realizei meu preparo para o sono. Busquei reler o precioso trecho da obra de André Luiz:

Recordai que, em nossa capacidade de servir, e em nossas posições de trabalho, estamos para Deus como as pedras preciosas da Terra estão para o Sol criador – quanto mais nobre a pureza da pedra, mais possibilidades apresenta para refletir o brilho solar!³

Após essa leitura, minha mente deu muitas voltas e fiquei pensando em que tipo de pedra era o doutor Inácio. Nem preciso dizer o que senti.

Pedra de bodoque ou, talvez, uma pedra como aquela que foi referida por Jesus no Evangelho e que serve para pendurar no pescoço e lançar no mar!⁴

3 *Missionários da luz, capítulo 09, piscografia de Chico Xavier, Editora FEB.*

4 Mateus 18:6.

Pensei, pensei e a melhor pedra com a qual me identifiquei foi com a pedra no sapato: aquela que incomoda e, algumas vezes, machuca.

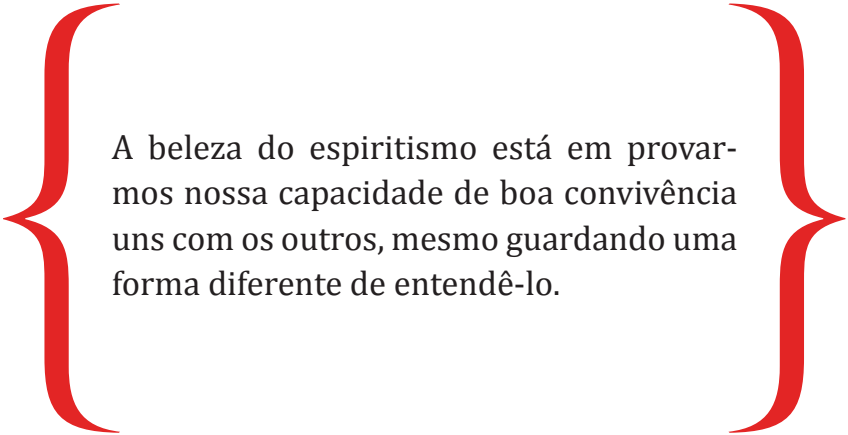
Então, meu pensamento logo arquitetou um esmeril para aprimorar essa pedra e comecei a imaginar que pontos poderia melhorar.

Esse esmeril seria representado em minha vida por Modesta, Rosália, Eurípedes e – imaginem quem? – Marcondes. Todos os amigos e pacientes tomaram lugar na construção de minhas reflexões.

Abri uma janela, respirei o ar puro e disse: “Desculpe, meu Deus, por não ser ainda um diamante, mas eu chego lá.”

No auge de minhas meditações, quando já passavam das 22 horas, recebi uma ligação informando que Marcondes havia piorado bastante e que não houve opção a não ser encaminhá-lo para o confinamento, conforme as minhas orientações.

Verificando que todas as providências já haviam sido tomadas e como já estava na hora do repouso necessário, fui dormir. E dormi como uma pedra.



A beleza do espiritismo está em provarmos nossa capacidade de boa convivência uns com os outros, mesmo guardando uma forma diferente de entendê-lo.

